

PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO NO CAMPO ATRAVÉS DOS PROJETOS INTEGRADORES NA EJA CAMPO

FOMENTO DE LA EDUCACIÓN EN EL CAMPO A TRAVÉS DE PROYECTOS INTEGRATIVOS EN EJA CAMPO

Valmir Francisco da Silva¹

Resumo: Ao longo do tempo, é notório que as ações voltadas à educação do campo vem crescendo consideravelmente, ampliando e assegurando o acesso de pessoas que foram invisibilizadas. Ademais, o objetivo central da pesquisa é mostrar o currículo da EJA Campo do município de Condado-PE, relacionando com teóricos que trabalham a perspectiva de um currículo inclusivo, destacando a importância para a comunidade. No aspecto teórico, este trabalho está fundamentado em Freire (1987), Fernandes (2002), Caldart (2004), Amaral (2007), Prodanov e Cristiano (2013) e Silva (2019). Nesse sentido, a educação de jovens e adultos é uma política educacional que vem auxiliando as escolas na formação cidadã, em específico, as do campo, na erradicação do analfabetismo e no incentivo à igualdade, sendo um pilar propulsor de cidadania.

Palavras-chave: Currículo. Educação de Jovens e Adultos. Projetos integradores.

1 INTRODUÇÃO

O assentamento Luiza Ferreira, situado no Engenho Bonito, município de Condado - PE, é uma referência fundamental na manutenção e valorização da educação no campo neste município.

No ano de 2019, a Associação dos Trabalhadores Rurais do Assentamento Luiza Ferreira, a Escola de Referência em Ensino Fundamental e Médio Cel. Luís Inácio de Melo e a Escola Municipal Santa Cristina firmaram uma parceria. Na ocasião, a Associação cedeu dois espaços destinados ao ensino fundamental (Anos Iniciais) e Ensino Médio, ambos na modalidade EJA. O objetivo dessa parceria era oferecer a comunidade educação de qualidade com o fito de transformar vidas, promove a inclusão e o acesso à educação dos(as) trabalhadores(as) rurais.

¹ Graduando em Letras – Língua portuguesa. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. Paraíba. Brasil. E-mail: Valmir.silva@academico.ufpb.br.

O aporte teórico deste trabalho está amparado em Freire (1987), Fernandes (2002), Caldart (2004), Amaral (2007), teóricos que são referências nas discussões sobre a educação no campo. Para os mesmos, a educação no e para os(s) camponeses(as) direito, enquanto tal, este vem sendo conquistado por uma longa e profunda luta empreendida pelos movimentos sociais vinculados a luta pela terra. Diante de tal ótica, a pesquisa é relevante, uma vez que a educação fornecida na Associação articula eixos formativos os conteúdos das disciplinas com as realidades vivenciadas no campo, garantindo uma aprendizagem significativa, tornando os sujeitos da formação (discentes) protagonistas de suas aprendizagens.

Com relação a estrutura do trabalho, ele é composto por Resumo, Introdução, Metodologia utilizada, apresentação do Itinerário formativo Integrador do Anexo, Abordagens Teóricas utilizadas para embasar o trabalho, Considerações finais e Referências.

2 METODOLOGIA

Este trabalho é constituído por uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa-descritiva, que segundo Prodanov e Crsistiano (2013) caracterizam esse tipo de pesquisa como descritiva, em que o pesquisador foca em aspectos subjetivos, sem levar em consideração a análise dos dados. Nesse sentido, o pesquisador coleta os dados intensivos em campo, sem a manipulação dos dados. No dia 22/09/2023 realizei uma entrevista no Município de Condado – PE, com a Professora Articuladora Territorial e a Professora Polivalente, responsável pela alfabetização nos anos iniciais da EJA CAMPO, na Escola Municipal Santa Cristina e no anexo da Associação dos Trabalhadores Rurais do Assentamento Luiza Ferreira. Foram feitas algumas perguntas, incluindo questões relacionadas ao currículo da escola e os avanços e entraves do local.

3 AVANÇOS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

A promulgação da Constituição Federal de 1988, o Art. 205 que trata do acesso à educação, representa um marco histórico nas discussões sobre políticas públicas de educação voltadas ao campo. Regulamentado pela portaria nº 10/1998, em meio as tensões conflitantes, o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) é uma ferramenta efetiva na alfabetização e formação dos povos camponeses. Outro documento de grande relevância para a consolidação da educação no

e para o campo é a Resolução CNE/CEB nº 1/2002, que no Art. 2 regulamenta as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, adequando o processo de ensino a realidade dos alunos, como forma de garantir uma aprendizagem de qualidade, que irá refletir no desenvolvimento de outras habilidades dos alunos atendidos. Nos termos do parágrafo único, do referido artigo, “[...] A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país” (Brasil, 2002, p. 1).

3.1 DISCUSSÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Paulo Reglus Neves Freire Fernandes, recifense e um grande educador e filósofo brasileiro, cunhou conceitos e métodos que contribuíram significativamente para o desenvolvimento da educação mundial.

Para Freire (2002, p. 33):

[...] Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los.

Diante disso, Freire (2006) afirma que para se pensar em educação do campo é necessário levar em consideração o contexto em que essas pessoas estão inseridas, pensando na formação da identidade e formação cultural.

Nessa perspectiva, segundo Caldart (2005, p. 37)

[...] A escola precisa cumprir sua vocação universal de ajudar no processo de humanização das pessoas e com as tarefas específicas que pode assumir nesta perspectiva. Ao mesmo tempo é chamada a estar atenta à particularidade dos processos sociais do seu tempo histórico e ajudar na formação das novas gerações de trabalhadores e de militantes sociais.

A escola, como um local destinado à educação e a formação humana, deve atentar-se às particularidades que permeiam o contexto do local que está inserida, levando em consideração o tipo de sujeito que será formado.

Pensando na necessidade de ampliar a educação para outros públicos, a EJA foi criada para diminuir as desigualdades educacionais. Publicado no Diário Oficial da União (DOU), a lei nº 9.394/96, seção V, estabelece diretrizes e bases para a educação do campo, sendo extremamente importante, pois institui dispositivos legais para a

regulamentação do acesso e a permanência desses alunos. A EJA é um plano pedagógico de extrema relevância, pois promove a cidadania e a inclusão de trabalhadores rurais na educação básica e na qualificação profissional.

3.2 RESULTADOS OBSERVADOS

Partindo do pressuposto que a educação é um direito fundamental e que as escolas do campo devem adequar seus currículos com a finalidade de garantir a aprendizagem e autonomia dos alunos. Para Caldart (2012):

O currículo da EJA do campo, formalizado pela Secretaria de Educação de Pernambuco, busca a materialização de uma organização curricular que se organiza metodologicamente por meio de um eixo articulador denominado “Trabalho e Educação do Campo”, o qual possibilita desenvolver o trabalho pedagógico a partir de quatro eixos temáticos, pretendendo afirmar a realidade e os sujeitos históricos concretos [...].

Nesse sentido, foi observado que há uma adaptação dos conteúdos trazidos para as turmas, uma vez que são inseridas temáticas que dialogam com atividades vivenciadas diariamente no campo, como pode ser observado na tabela 2.

Outro ponto que vale destacar é o fato da evasão escolar. Em um dos relatos, as professoras destacaram que quando é iniciada a safra da cana-de-açúcar, os alunos tendem a abandonar o período letivo para trabalhar. Apesar dessa problemática, a professora articuladora busca dialogar com a comunidade, a fim de entender as demandas e buscar soluções que amenizem essa problemática.

Imagem 1 - Associação dos Trabalhadores Rurais do Assentamento Luiza Ferreira.



Fonte: Arquivo pessoal.

Quadro 1 - Adaptação dos conteúdos trabalhados nos eixos norteadores do currículo

EIXO	TEMAS ABORDADOS	PROJETOS INTEGRADORES
I	Trabalho, produção e suas formas de organização no campo	• Vivência tempo e comunidade; • Jornada pedagógica; • Seminário; • Horta comunitária; • Feira agroecológica; • Busca ativa; • Conselho de classe; • Experiências exitosas; • TCM (Ensino Médio)
II	Política e emancipação: Estado e sociedade	
III	Questão agrária e organizações sociais do campo	
IV	Cultura e territorialidade	

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a presente pesquisa mostra-se relevante, porque busca-se mostrar a importância da implementação de ações para a promoção e a democratização do acesso à educação do campo, tendo em vista que é um fator que contribui e reflete diretamente na vida de muitos brasileiros. Nesse sentido, a qualidade do ensino ofertado no anexo da Associação mostra-se efetiva, pois são dadas as condições necessárias para o fortalecimento da aprendizagem, conciliando aspectos teóricos e práticos, que convergem em avanços para a comunidade.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Débora Monteiro do. **Pedagogia da Terra: Olhar dos/as educandos/as em relação a primeira turma do Estado de São Paulo**. 2010. 238 f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, 2010.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].

BRASIL. Resolução CNE/CEB 1/2002 - **Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. MEC: Brasília - DF, 2002.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. 3 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

CALDART, PEREIRA, I. B, ALETEJANO, P., FRIGOTTO, Gaudêncio. (ORGS). **Dicionário de Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Os campos da pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais**. In: MOLINA, Mônica Castagna. **Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão**. Brasil. Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.